

# Educação:

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt  
Jacinta Lúcia Rizzo Marcom  
(Organizadoras)

4

*Da vida quero o abraço, um sorriso, um passo a passo, alegria, imperfeição,  
ensinar é aprender  
ver o mundo,  
Gente e letra, dando as mãos, aprender é transformar, ler o mundo, o meu lugar,  
compreender,  
conhecer meu  
próprio chão,  
criar asas  
pra voar, alcançar a imensidão, à distância, nem olhar, o meu eu, libertação.*

DIÁLOGOS  
CONVERGENTES  
E ARTICULAÇÃO  
INTERDISCIPLINAR

---

 **Atena**  
Editora

Ano 2021



# Educação:

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt  
Jacinta Lúcia Rizzo Marcom  
(Organizadoras)

4

*Da vida quero o abraço, um sorriso, um passo a passo, alegria, imperfeição,  
ensinar é aprender  
ver o mundo,  
Gente e letra, dando as mãos, aprender é transformar, ler o mundo, o meu lugar,  
compreender,  
conhecer meu  
próprio chão,  
criar asas  
pra voar, alcançar a imensidão, à distância, nem olhar, o meu eu, libertação.*

DIÁLOGOS  
CONVERGENTES  
E ARTICULAÇÃO  
INTERDISCIPLINAR

---

**Atena**  
Editora

Ano 2021



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 4

**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadoras:** Adriana Regina Vettorazzi Schmitt  
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 4 / Organizadoras Adriana Regina Vettorazzi Schmitt, Jacinta Lúcia Rizzi Marcom. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-499-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.990212209>

1. Educação. I. Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi (Organizadora). II. Marcom, Jacinta Lúcia Rizzi (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Esta obra adota o termo Inclusão social sob o aspecto do direito à participação e fruição de bens e direitos socialmente construídos. E a educação nesse contexto na perspectiva da educação humanizadora.

A seleção de trabalhos científicos, voltados à temática dos direitos das pessoas com deficiência (PcD) e da Educação, visa a inclusão através do compartilhamento dos conhecimentos sobre suas especificidades, através da abordagem de Leis, estratégias e metodologias de atendimentos/ações, ensino/aprendizagem.

Apresenta-se um vasto conteúdo que contempla a grande diversidade de olhares e experiências dos autores que pesquisam e/ou trabalham as questões da inclusão, da deficiência e da educação. Essas diferentes produções fomentam e enriquecem a acadêmica, a pesquisa e a práxis profissional dos pesquisadores e intervencionistas nessas áreas.

É importante mencionar que as pesquisas apresentadas nesta obra são um relevante subsídio para o conhecimento e a democratização da evolução conceitual das políticas públicas inclusivas no Brasil.

A Constituição Federal Brasileira de 1988 afirma a pessoas com deficiência como sujeito de direitos especiais, como sujeito dos direitos basilares, resultantes de sua condição peculiar de pessoas que necessitam de efetividade nas políticas públicas.

Em 2008 a Política nacional da educação especial na perspectiva da educação inclusiva veio acrescentar que “O movimento mundial pela inclusão é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação[...]” (p. 5).

Em 2015 a Lei Brasileira de inclusão (Estatuto da Pessoa com Deficiência) adota um modelo social de deficiência e se apresenta com um instrumento legal de direitos humanos para todas as pessoas com deficiência, reafirmando o direito de gozo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais, identificadas como pessoas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

É importante destacar o contributo da Lei nº 12.764, de dezembro de 2012 que dispõe sobre os direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a Lei nº 12.796 de abril de 2013 que assegura a educação especial oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

A Educação é uma das áreas de transversalidade das políticas públicas para a efetiva inclusão e cidadania da Pessoa com Deficiência, visando um contexto de igualdade de oportunidades para garantir, proteger e assegurar o exercício pleno e equitativo de

todos os direitos humanos e liberdades fundamentais.

Nesse contexto, esta obra enfatiza a importância da educação como ferramenta de inclusão de pessoas com deficiência. Sendo uma rica contribuição para o conhecimento da temática dos direitos humanos, na busca de efetivação da cidadania, igualdade de oportunidades e inclusão social.

Boa leitura!

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

## SUMÁRIO

### IV. INCLUSÃO SOCIAL, PCD E EDUCAÇÃO DIÁLOGOS CONVERGENTES E ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

##### SALA DE AULA PARA TODOS(AS): UTOPIA OU REALIDADE?

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Luci Mary Duso Pacheco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122091>

#### **CAPÍTULO 2..... 9**

##### A ESCOLARIZAÇÃO DE PESSOAS COM SÍNDROME DA TALIDOMIDA

Jesse Budin

Renato Salla Braghin

Leonel Piovezana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122092>

#### **CAPÍTULO 3..... 20**

##### PERCEPÇÃO FAMILIAR SOBRE INCLUSÃO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DE BOURDIEU

Marlene Rodrigues

Juliana Gisele da Silva Nalle

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122093>

#### **CAPÍTULO 4..... 35**

##### A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O USO DAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCAIONAIS EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE OLINDA: UMA APROXIMAÇÃO ENTRE O LEGAL E O REAL

Elisabeth Donisete de Gois Sena

Márcia Regina Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122094>

#### **CAPÍTULO 5..... 53**

##### EDUCAÇÃO ESPECIAL VINCULADO AOS PRINCIPAIS PERIÓDICOS NACIONAIS: LEVANTAMENTO DE PRODUÇÕES

Diná Freire Cutrim

Claudia de Oliveira Vale

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122095>

#### **CAPÍTULO 6..... 68**

##### E AGORA? COMO ENSINAR UM(A) ESTUDANTE COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NA LICENCIATURA EM FÍSICA?

Lucianno Cabral Rios

Brunna Stella da Silva Carvalho Melo

Neuton Alves de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122096>

<b>CAPÍTULO 7.....</b>	<b>79</b>
A EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A CRIANÇA COM A SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS PELO ENSINO REMOTO	
Jaqueline Leandra de Menezes Pereira dos Santos	
Edicléa Mascarenhas Fernandes	
Elizabeth Rodrigues de Oliveira Pereira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122097">https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122097</a>	
<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>91</b>
IMPLANTE COCLEAR: CONCEITOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	
Jaqueline de Oliveira Costa Melo	
Ana Paula de Araújo Barca	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122098">https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122098</a>	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>101</b>
TERAPIA ASSISTIDA POR CÃES NA APRENDIZAGEM DE ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Simone Gomes Ghedini	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122099">https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122099</a>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>111</b>
PRÁTICAS INCLUSIVAS NA CLASSE REGULAR EM ESCOLA PARTICULAR DE SÃO GONÇALO: UMA EXPERIÊNCIA DE 15 ANOS DE ATUAÇÃO	
Cristiane Batista Xavier de Moraes	
Cristiane Mendes Cunha Melo	
Vera Lucia Prudencia dos Santos Caminha	
Viviane de Oliveira Freitas Lione	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220910">https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220910</a>	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>125</b>
ESTADO DO CONHECIMENTO: UM OLHAR INVESTIGATIVO SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (2012-2018)	
Emne Mourad Bouffleur	
Roseli Áurea Soares Sanches	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220911">https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220911</a>	
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>137</b>
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AVANÇOS E DESAFIOS EM POÇÕES-BA	
Stela de Jesus	
Lucas Aguiar Tomaz Ferreira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220912">https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220912</a>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>147</b>
A UNIVERSIDADE NA INCLUSÃO E A LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO: O CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC	
Fernanda Cláudia Araújo da Silva	

Antonio Alex Dayson Tomaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220913>

**CAPÍTULO 14..... 156**

ENSINO DE GEOMETRIA PARA UMA ALUNA CEGA

Elisabete Marcon Mello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220914>

**CAPÍTULO 15..... 164**

AS SUPERAÇÕES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA EM IDADE ESCOLAR

Rodrigo Regert

Amanda Alexandre Cordeiro

Lanie Cristini Cordeiro

Joel Haroldo Baade

Deize Maria Baretta

Adelcio Machado dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220915>

**CAPÍTULO 16..... 169**

CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DA INTEGRAÇÃO SENSORIAL FRENTE A INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA)

Tereza Sabina Souza Reis

Francisca Moraes da Silveira

Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220916>

**CAPÍTULO 17..... 177**

A IMPLEMENTAÇÃO DA HUMANIZAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA

Angélica Bort

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220917>

**CAPÍTULO 18..... 183**

TEORIA DE VIGOTSKI (1896 - 1934): PRINCIPAIS CONCEITOS E IMPLICAÇÕES PARA UM PROJETO EDUCACIONAL PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Sandra Regina Barbosa

Edicléa Mascarenhas Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220918>

**SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 191**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 192**

## PRÁTICAS INCLUSIVAS NA CLASSE REGULAR EM ESCOLA PARTICULAR DE SÃO GONÇALO: UMA EXPERIÊNCIA DE 15 ANOS DE ATUAÇÃO

*Data de aceite: 02/09/2021*

*Data de submissão: 04/06/2021*

### **Cristiane Batista Xavier de Moraes**

Centro de Referência em Políticas Inclusivas  
Maricá – RJ  
<http://lattes.cnpq.br/1961302435590569>

### **Cristiane Mendes Cunha Melo**

Centro Educacional Mundo Novo  
São Gonçalo - RJ

### **Vera Lucia Prudencia dos Santos Caminha**

Universidade Federal Fluminense  
Volta Redonda-RJ  
<http://lattes.cnpq.br/5192328854991448>

### **Viviane de Oliveira Freitas Lione**

Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro - RJ  
<http://lattes.cnpq.br/7700565158061560>

**RESUMO:** Este artigo trata-se de um relato de experiência sobre trabalho desenvolvido durante 15 anos em classes de ensino regular sob a perspectiva das normativas da educação inclusiva. A escola em questão é o Centro Educacional Mundo Novo, situado em uma comunidade de classe média baixa, em São Gonçalo, município do Estado do Rio de Janeiro. A partir das especificidades apresentadas pelos alunos, foram elaboradas atividades e posteriormente apostilas que, utilizadas em sala de aula, possibilitavam ao aluno ter material didático adaptado. A experiência fez surgir

atividades que incluíram, ensinaram, além de conduzir a repensar a práxis pedagógica, entendendo a adaptação curricular e o desenho universal para a aprendizagem, como norteador de uma educação inclusiva efetiva, fazendo com que pedagogo se perceba enquanto pesquisador, que repensa a atuação da pedagogia enquanto ciência, que faz o levantamento de dados e permite que sua experiência seja compartilhada. **PALAVRAS - CHAVE:** Educação Especial, Práticas Inclusivas, Adaptação Curricular.

### INCLUSIVE PRACTICES IN THE REGULAR CLASS AT A PRIVATE SCHOOL IN SÃO GONÇALO: AN EXPERIENCE OF 15 YEARS OF WORK

**ABSTRACT:** This article is an experience report on work developed for 15 years in regular education classes from the perspective of inclusive education norms. The school in question is the Centro Educacional Mundo Novo, located in a lower middle class community in São Gonçalo, a municipality in Rio de Janeiro state. Based on the specificities presented by the students, activities were developed and later handouts that, used in the classroom, allowed the student to have adapted teaching material. The experience gave rise to activities that included, taught, in addition to leading to rethinking the pedagogical praxis, understanding the curricular adaptation and the universal design for learning, as a guide for an effective inclusive education, making pedagogue perceive themselves as a researcher, who rethinks the role of pedagogy as a science, which collects data and allows its experience to be shared.

**KEYWORDS:** Special Education, Inclusive Practices, Curriculum Adaptation.

## 1 | INTRODUÇÃO

O mundo vem sofrendo mudanças significativas que têm afetado a sociedade. Essas mudanças ou transformações chegaram ao ambiente escolar. Dentre vários temas que estão sendo discutidos está a Inclusão Escolar. O que é Inclusão escolar? Buscando apresentar o significado de Inclusão CERTEZA (2010) afirma que a *inclusão escolar é um processo de adequação das escolas públicas e particulares (em parceria com as famílias, os alunos e a sociedade) para que todos os alunos possam receber uma educação de qualidade.*

Inclusão escolar é um tema bastante abrangente. Neste artigo iremos tratar da parte da inclusão que fala dos alunos com Necessidades Educacionais Específicas. Ao pesquisarmos sobre este tema percebemos que as escolas ainda estão em processo de adaptação a esta nova realidade.

As leis brasileiras têm buscado meios para tornar o acesso das crianças autistas nas escolas regulares algo concreto (GLAT, 2007). Mas, será que basta apenas abrir as portas das escolas regulares para estes alunos? Será que basta apenas tê-los em sala de aula regulares para que a Inclusão, de fato, ocorra? De acordo com (CERTEZA, 2010): *“não basta que os alunos estejam em sala de aula. É necessário adaptar o currículo com as especificidades e potencialidades de cada um.”*

Para que a inclusão se torne uma realidade há a necessidade de que os profissionais envolvidos neste processo se capacitem para realizar uma adaptação curricular que torne o aprendizado do aluno público-alvo da Educação Inclusiva mais efetivo (CUNHA, 2013), uma vez que, essa é a proposta da inclusão.

Estas práticas vão desde as transformações que a escola precisa fazer para garantir a acessibilidade aos alunos quanto às adaptações pedagógicas ou curriculares propriamente ditas (OLIVEIRA; MACHADO, 2007).

As adaptações curriculares devem ocorrer em três níveis do planejamento educacional: O projeto político pedagógico, o currículo e as mudanças de atitudes individuais (OLIVEIRA; MACHADO, 2007).

Diante de tantas características desafiadoras para o ambiente escolar, faz-se necessário uma reflexão sobre as práticas escolares: Como fazer para que estes alunos se sintam acolhidos e consigam desenvolver sua capacidade plena?

Gestores e docentes estão diante do desafio de lidar com estes alunos em sala de aula, (CUNHA, 2013). Às práticas escolares que visam o desenvolvimento do aluno com distúrbios de aprendizado dá-se o nome de Educação Inclusiva, (UNESCO, 2007). Educação Inclusiva “significa um novo modelo de escola em que é possível o acesso e permanência de todos os alunos”, (GLAT, 2007).

A escola inclusiva é um lugar onde “os mecanismos de seleção e discriminação, até então utilizados, são substituídos por procedimentos de identificação e remoção de barreiras para a aprendizagem”. Mas do que uma nova proposta educacional, a Educação Inclusiva pode ser considerada uma nova cultura escolar, uma concepção de escola que visa ao desenvolvimento de respostas educativas que atinjam todos os alunos. Dentro dessa realidade, a educação especial não deve ser concebida como um sistema educacional especializado a parte, mas sim como um conjunto de metodologias, recursos e conhecimentos (materiais, pedagógicos e humanos) que a escola comum deverá dispor para atender a diversidade de seu alunado (GLAT, 2007).

Em entrevista à Folha Dirigida, CUNHA (2013) fala sobre o desafio do professor em lidar com este novo momento da educação brasileira. O autor de alguns livros sobre o tema, dentre eles: “Autismo e inclusão” e “Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar, publicados pela WAK Editora, descreve o autismo como uma síndrome complexa e garante que não há uma receita para o trabalho pedagógico, o mesmo cita como exemplo o processo de ensino aprendizagem do aluno com autismo, afirmando a necessidade de descobrir os interesses do aluno, descrevendo uma correlação entre estes interesses, a afetividade e a funcionalidade do trabalho pedagógico, CUNHA (2013) ainda chama a atenção para a elaboração de um sistema inclusivo eficiente que respeita o aluno com necessidades especiais e o prepara para o ambiente pedagógico e para a sociedade.

A adaptação curricular nada mais é do que estabelecer estratégias pedagógicas/metodológicas que irão tornar o processo de ensino aprendizagem mais efetivo. A adaptação curricular pode ser feita pelo professor regente da classe regular ou por um professor especializado que atue na Sala de Recursos Multifuncionais, (FERNANDES; VIANA, 2009).

Podemos definir currículo escolar como a identidade da instituição escolar, sua organização, funcionamento, elaborado a partir das expectativas da sociedade e da cultura em que se insere. O currículo visa potencializar o seu desenvolvimento integral dos alunos, sua aprendizagem e a capacidade de conviver de forma produtiva e construtiva na sociedade.

O currículo é construído através do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola onde são definidos o que ensinar, quando ensinar, como ensinar (metodologias), quando e como avaliar, (GLAT; VIANA; REDIG, 2012). É o percurso a ser realizado. O dicionário MICHAELIS define currículo como conjunto de disciplinas de um curso escolar, ou seja, documento que estabelece seleção, sequência, maneira e tempo de apresentação dos conteúdos e as respectivas avaliações e aprendizagem.

Até pouco tempo as pessoas com deficiência eram vistas como improdutivas, como consequência era possível observar práticas segregativas e currículos escolares inadequados e alienantes para este público-alvo. Porém, hoje as palavras que descrevem melhor este tempo da educação brasileira são flexibilização, adequação e adaptação

curricular, (FERNANDES; VIANA, 2009).

A flexibilização se trata da programação das atividades elaboradas para a sala de aula, de mudanças nas estratégias pedagógicas, sem alterar o conteúdo previsto no currículo regular da instituição (OLIVEIRA; MACHADO, 2007).

A adequação é composta de atividades individualizadas, que atendem de maneira específica às necessidades educacionais de cada aluno. É caracterizada pelas mudanças nos objetivos, nos conteúdos, nos recursos e nas práticas pedagógicas. Já a adaptação curricular proporciona condições estruturais que possam favorecer o planejamento curricular da sala de aula. É uma mudança significativa no plano curricular e na proposta de currículo, pautado em planejamento educacional diferenciado dos demais alunos, é implementada quando a flexibilização e a adequação não atendem a certo aluno exigindo um currículo especialmente planejado para este, (GLAT; VIANA; REDIG, 2012).

A adaptação curricular pode ser de pequeno porte, onde o professor mesmo pode idealizar e executar e de grande porte, quando a implementação depende de decisões e ações técnico-político-administrativa. A adaptação curricular não pode ser de segunda categoria para o aluno com deficiência (OLIVEIRA; MACHADO, 2007).

A Educação Especial na perspectiva da educação Inclusiva, tem sido normatizada através de leis e decretos que buscam ressignificação de ações e práticas ao Atendimento Educacional Especializado, desmistificando as práticas tradicionais da Educação Especial, (UNESCO, 2007).

Essa nova política aponta abordagens inovadoras entrelaçadas com o cotidiano da criança, com o fazer pedagógico e formação dos professores, assim, essas ações poderão ser consolidadas através da articulação e compromisso de todos os que compõem os sistemas de ensino. Há um grande desafio para a pedagogia moderna.

Ainda, de acordo com FERNANDES e VIANA (2009), alunos com deficiência necessitam de uma avaliação diferenciada. No que se refere a adaptação dos métodos de avaliação, fazer uma seleção de técnicas e instrumentos utilizados para avaliar o aluno, fazer modificações sensíveis na forma de apresentação das técnicas e instrumentos de avaliação, a sua linguagem, de um modo diferente dos demais alunos de modo que atenda às peculiaridades dos que apresentam necessidades especiais. Esta adaptação é possível através da observação do professor das atividades e comportamentos revelados no cotidiano (FERNANDES; VIANA, 2009).

Esta observação também poderá sinalizar capacidades gerais e específicas, pois a concepção tradicional tende a não valorizar as potencialidades, mas as dificuldades. Nesse processo de adaptação da avaliação faz-se necessário a substituição do caráter classificatório para um processo qualitativo e contínuo, priorizando na avaliação escrita, frases curtas, claras e objetivas, utilizando conceitos-chave, (SUPLINO, 2009).

A sala de recursos torna-se de grande importância nesse processo e o profissional que atua através dela, também precisa ser considerado indispensável.

A sala de recursos é um espaço organizado com materiais didáticos, pedagógicos, equipamentos e profissionais com formação para o atendimento às necessidades educacionais especiais. Recebe este nome pois em seu espaço conta com recursos que podem atender diversas necessidades educacionais especiais, para desenvolvimento das diferentes complementações ou suplementações curriculares, (CERTEZA, 2010).

A sala de recursos não deve substituir o ensino comum, mas complementar o mesmo. Ela é destinada a alunos com: deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação. Seu funcionamento deve ser no contraturno e o professor que irá desenvolver o trabalho deve ter formação inicial docente e especialização em educação especial, (BRASIL, 2009).

Dentro dos trabalhos desenvolvidos na sala de recursos, vamos destacar o Plano de Ensino Individualizado (PEI). Esse plano começa com a meta de avaliar e conhecer o aluno, depois baseia-se em estabelecer metas para aquele sujeito, sendo elas de curto, médio e longo prazo, (GLAT; VIANA; REDIG, 2012).

A partir daí, começa a elaboração de um cronograma com data de início e término do plano. Por fim, organiza os procedimentos para a avaliação do mesmo, podendo ser através de observação do professor e da família, registros, etc. Em síntese, o Plano de Ensino Individualizado é um planejamento individual, periodicamente revisado e avaliado, contendo todas as informações do discente: o que vai ensinar, quem vai ensinar e como ensinar. É uma individualização do processo de ensino, (BRASIL, 2009).

Mesmo com esta parceria e apoio da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), o papel de alfabetização do aluno deve ser desempenhado pela professora regente da classe regular de Ensino, não podendo ficar a critério da SRM, (BRASIL, 2009).

O objetivo deste artigo é relatar a experiência das autoras na condução de atividades pedagógicas, desenvolvidas com metodologia inclusiva, a fim de promover uma reflexão sobre a prática pedagógica em classes do ensino regular.

A metodologia utilizada foi qualitativa. Procurou-se preservar a identidade social e cultural dos componentes dessa pesquisa.

Na prática, as atividades foram elaboradas pensadas a partir da observação do aluno, levando em consideração os temas do seu interesse. Após a elaboração, as atividades eram aplicadas. Os registros eram feitos através de fotos e relatórios de observação, que eram anexados ao caderno de plano.

Ao final das avaliações e períodos de observação conseguiu-se elaborar uma apostila com exercícios adaptados e jogos que acompanhavam a ministração das aulas, fazendo o papel de introdução do conteúdo a ser aplicado.

Na educação infantil estes jogos geralmente eram elaborados a partir de uma abordagem que visava trabalhar pontos como a coordenação viso-motora, a orientação espacial e a coordenação motora grossa. Depois de serem realizadas estas atividades, geralmente no pátio externo ou na quadra, os alunos eram levados à sala de aula, onde

realizavam atividades com o mesmo tema que ora eram escritas, ora eram com jogos.

Os conteúdos destes materiais foram validados pelos próprios alunos à medida que se percebia o interesse, engajamento e produtividade alcançados na realização dos mesmos.

## **21 ADAPTAÇÃO CURRICULAR: UM CAMINHO POSSÍVEL**

No cenário nacional, pensar em um currículo e em adequações para serem aplicados em escolas inclusivas, se tornou mais efetivos após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, seguida pelas Diretrizes Curriculares para a Educação Especial na Educação Básica, de setembro de 2001 e também da Política Nacional de Educação Especial a Perspectiva da Educação Inclusiva, aprovada em 2008.

Todas as leis e diretrizes têm como premissa auxiliar profissionais da educação para que as escolas ofereçam um ensino de qualidade para educandos com Necessidades Educacionais Especiais.

As leis que norteiam as práticas educacionais inclusivas apontam para a importância das adaptações e adequações curriculares como um caminho para o atendimento e inclusão efetiva das necessidades específicas de aprendizagem dos alunos público-alvo da Educação Especial.

No entanto, identificar estas necessidades não é tarefa fácil. Observar o aluno, utilizar novos instrumentos que possibilitem a aprendizagem, com o olhar para a potencialidade do educando, são partes fundamentais desse processo.

As práticas relatadas neste artigo datam dos anos de 2005 a 2019, onde, inicialmente, no Centro Educacional Mundo Novo, as adaptações eram feitas de acordo com as dificuldades apresentadas pelos alunos, não existia uma ampla divulgação de parâmetros comuns para nortear as práticas pedagógicas no que diz respeito a elaboração de atividades específicas para o aluno público-alvo da educação especial. As atividades eram adaptadas de maneira mais instintiva do que seguindo uma técnica ou diretriz pré-determinada.

As atividades eram elaboradas a partir do que deveria ser aplicado na sala de aula, na classe onde o aluno era matriculado. O conteúdo era repetido quantas vezes fosse necessário para que o aluno “aprendesse”.

Os alunos eram avançados de série devido a idade, mas na prática, não havia objetivos traçados nem alcançados. Estes alunos que eram avançados devido à idade, recebiam na serie seguinte, atividades que vinham de séries anteriores, uma visão equivocada a respeito de adaptação curricular.

A partir de 2009, foi estabelecido como norteador dessas atividades o Plano Educacional Individualizado (PEI), que parte da observação do aluno para desenvolver atividades que permitisse ao aluno um aprendizado mais efetivo. GLAT, VIANA, REDIG

(2012) afirmam que o PEI deve ser elaborado compreendendo que diferenciação no ensino é organizar as interações e atividades de modo que cada aluno se defronte constantemente com situações didáticas que lhe sejam as mais fecundas, uma estratégia de promover arranjos no planejamento que favoreçam a aprendizagem de alunos com deficiência intelectual.

Durante nossa trajetória foram atendidos alunos com deficiência intelectual causada por trauma, alunos com Síndrome de Down, autismo, autismo e deficiência intelectual, TDAH, dislexia e ainda alunos com altas habilidades/superdotação.

Os alunos encontravam-se matriculados, ao longo destes anos, em diversos períodos que foram desde o maternal ao 9º ano do Ensino Fundamental II.

Durante a aplicabilidade das atividades foi observado que antes das adaptações curriculares os alunos tinham pouco interesse nas aulas ministradas e enxergavam a escola apenas como um local para relacionamentos interpessoais. Após a adaptação das atividades, os responsáveis relataram maior interesse dos alunos em fazer as tarefas de casa e em ir à escola.

Resultados registrados a partir de relatórios de observação demonstraram que adaptação das atividades proporcionaram aos alunos o aprendizado dos numerais e das vogais, assim como a leitura e o desenvolvimento dos cálculos, no caso dos alunos com dislexia.

Antes da adaptação das atividades o aluno que fora diagnosticado com TDAH não conseguia identificar os numerais. O aluno que se encontrava matriculado no pré II só identificava os numerais 1 e 10. Após a adaptação das atividades, o mesmo, conseguiu compreender os numerais e relacioná-los a quantidade por eles representada, sua evolução foi tão contínua que permitiu que o mesmo fosse alfabetizado no tempo regular.

A partir do ano de 2009, com o advento dos parâmetros para elaboração do Plano Educacional Individualizado, foi observado que as atividades adaptadas seguindo estes parâmetros permitiram que os alunos com autismo também pudessem realizar as atividades propostas, observou-se uma evolução e uma aceitação maior durante a realização das atividades.

Todas as atividades eram elaboradas de maneira que os alunos que não possuíam dificuldades ou transtornos aparentes também pudessem participar.

Em 2014, as atividades começaram a ganhar um embasamento teórico a partir da participação dos envolvidos na pesquisa, em cursos de Educação Inclusiva e de adaptação curricular. Os resultados começaram a ser ainda mais visíveis.

Para alcance mais efetivo dos objetivos determinados a partir da elaboração do PEI, foi considerado válido pela equipe pedagógica a criação de um material didático acessível e que atendessem as especificidades de cada aluno que precisasse de alguma adaptação curricular. Foi então elaborada a segunda apostila para apoio ao professor regente da classe regular de ensino, onde estes alunos estavam incluídos.

Os resultados registrados bimestralmente e semestralmente, permitiram que o ensino tivesse uma sequência. Através da coleta de dados e das atividades elaboradas pode-se criar um acervo com materiais que servem de apoio em ministração de oficinas a professores de classes inclusivas.

### 3 I DAS DISPOSIÇÕES LEGAIS À PRÁTICA DOCENTE

GLAT (2007) pontua em seu livro: Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar, que uma proposta se tornar lei, não indica que imediatamente ela será aplicada. O conhecimento sobre o tema, derruba barreiras que impedem a efetividade da Inclusão.

Segundo a autora, não é tarefa fácil, uma vez que, nos cursos de formação de professores ainda pode ser observado “falta de delineamento do quadro real da inclusão e do aprofundamento das discussões sobre as políticas em educação Especial”. Além disso, a autora discursa sobre a existência de carência de vivências individuais e coletivas que promovam, efetivamente, o recorte ideológico necessário para o estabelecimento da inclusão, do atendimento à diversidade dos alunos e da promoção de um debate que viabilize a operacionalização e a construção de um currículo necessário à inclusão (GLAT, 2007).

Nesta perspectiva, foi feito um acervo de fotos de atividades realizadas entre os anos de 2005 à 2019, no Centro Educacional Mundo Novo, que exemplificam atividades que podem ser feitas e utilizadas como instrumentos facilitadores do aprendizado do aluno público-alvo da Educação Especial, cujo objetivo é instrumentalizar o professor da classe regular para que este, de fato, se aproprie de práticas inclusivas.

As atividades, em sua maioria, foram feitas a partir de materiais recicláveis de fácil acesso e de baixo custo. De aplicabilidade fácil e material durável, poderiam ser aplicadas e reaplicadas quantas vezes fossem necessárias até que, de fato, o aluno apresentasse sinais de que os conceitos trabalhados foram desenvolvidos.

Observe listado abaixo as imagens antecipadas por explicações sobre o que se pretendia desenvolver com o aluno. Cada uma destas atividades foram elaboradas pensando na necessidade do aluno que a utilizaria, assim como na aplicabilidade para os demais alunos matriculados na mesma classe, ainda que não fizessem parte da Educação Especial.

Jogos para trabalhar as vogais, cores, coordenação motora fina e movimento de pinça:



Jogos para a introdução de conceitos matemáticos:



A arte e as vogais: uma interpretação de Romero Brito feita por uma aluna do maternal I com Síndrome de Down.



Jogos para trabalhar as vogais, cores, coordenação motora fina e movimento de pinça:



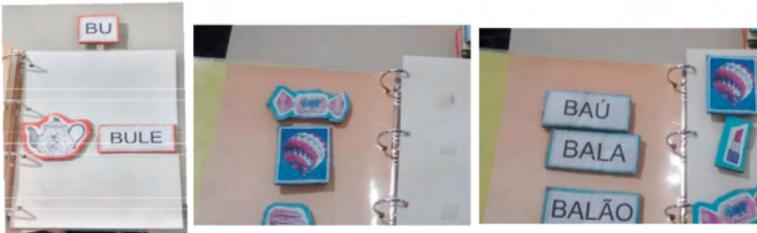
Jogos para a introdução de conceitos matemáticos:



Primeira apostila adaptada elaborada: Ano letivo de 2016



Jogos para atividades de alfabetização e letramento:



Segunda apostila adaptada para alfabetização incluindo pasta de jogos, para introdução do conteúdo que seria apresentado: Ano letivo de 2018.



## 4 | CONCLUSÃO

O Centro Educacional Mundo Novo, sob gestão da diretora geral Cristiane Mendes Cunha Melo, foi uma das primeiras escolas particulares do bairro do Colubandê no município de São Gonçalo - RJ a trabalhar com a Educação Inclusiva.

As atividades apresentadas neste artigo, foram realizadas dentro da classe regular de ensino, possibilitando ao educando com necessidades educacionais específicas, experimentar a inclusão de maneira efetiva, como ela deve ser.

Ao realizar as atividades que estavam sendo propostas pelo docente, o discente sentia-se inserido no ambiente escolar participando e se sentindo acolhido.

O presente trabalho também traz em si o despertar para uma pedagogia investigadora, com levantamento de dados e registros. Sem esta perspectiva, o presente trabalho jamais poderia ter sido elaborado.

LIBÂNEO (2010), em seu livro *Pedagogia e pedagogos, para quê?* afirma que a pedagogia ocupa-se dos processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas também é um campo de conhecimento sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade, é uma diretriz orientadora da ação educativa, o que faz seu sentido ser mais amplo e bem mais globalizante.

Se observarmos a práxis pedagógica atual é possível perceber que a pedagogia ainda persiste e valoriza a questão da “arte pedagógica”, distanciando-se do seu significado geral enquanto ciência da educação adquirida na metade do século XVIII (FRANCO, 2008).

Também podemos perceber que há um dilema entre ser ciência e continuar com sua especificidade de ser arte. Não se trata de uma questão de oposição entre ser ciência ou ser arte, mas sim de encontrar o espaço da pedagogia na inserção destas contradições (FRANCO, 2008).

Seguimos repensando as práticas pedagógicas para que todos os alunos consigam, num desenho universal, ser contemplados pela educação, através da pedagogia, a ciência que transita por todas as matérias, métodos e que promove reflexões.

## REFERÊNCIAS

ALVES, D. O., **Sala de Recursos Multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado**. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

BATISTA, et al., **A Importância da Interação entre Crianças com Síndrome de Down e Crianças Comuns para o Desenvolvimento Cognitivo e Afetivo**. Congresso Brasileiro de Edição Especial, 3., São Carlos. Anais, 2008.

BELISÁRIO F.; FERREIRA, J.; CUNHA, P., **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: transtornos globais do desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012 (Lei Berenice Piana)**. BRASIL. **Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial**. Brasília, 2009.

CERTEZA, L. M. **União de Educadores: possibilidade de Inclusão. Ciranda da Inclusão**, São Paulo, n. 09, p. 4-7, 2010.

CUNHA, E. **O desafio de lhe dar com o autismo em sala de aula**. Folha Dirigida, Caderno Educação, 2013. Disponível em <http://www.eugeniocunha.com.br/artigos/0/1>, acesso em 23 de maio de 2018.

\_\_\_\_\_. **Educação inclusiva: Processo em construção**. Ciranda da Inclusão, São Paulo, n. 10, p. 4-7, 2010.

FERNANDES, T. L. G.; VIANA, T. V. **Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE's): avaliar para o desenvolvimento pleno de suas capacidades**. Est. Aval. Educ, São Paulo, v. 20, n.43, março/agosto, 2009. Acesso 25 de agosto de 2016.

FERREIRA, A. B. H., **Dicionário Aurélio**, RJ.: Ed. Nova Fronteira, 1986:1128.

FRANCO, Maria Amélia S. **Pedagogia como ciência da educação**. São Paulo, 2ª edição revista e ampliada. Cortez editora, 2008. GIL, Antônio C., Métodos e Técnicas de pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1999.

GLAT, R. (Org.). **Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2007.

(Questões Atuais em Educação Especial). GLAT, R.; VIANNA, M M.; REDIG, A. G. **Plano Educacional Individualizado: uma estratégia a ser construída no processo de formação docente**. Ci. Huma. e Soc. em Rev., RJ, EDUR, v. 34, n. 12, p. 79-100, 2012. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/274694649\\_Plano\\_Educacional\\_Indiv dualizado\\_uma\\_estrategia\\_a\\_ser\\_construida\\_no\\_processo\\_de\\_formacao\\_docente](https://www.researchgate.net/publication/274694649_Plano_Educacional_Indiv dualizado_uma_estrategia_a_ser_construida_no_processo_de_formacao_docente), Acessado em 29/07/2018.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12ª edição, São Paulo, editora Cortez, 2010.

MACEDO, L. **Ensaios Pedagógicos. Como construir uma escola para todos?** 1ª Edição. Artmed, Porto Alegre, 2005.

MARTINS, G. A. **Estudo do caso: uma estratégia de pesquisa**. 2. ed. São Paulo, Atlas, p. XI, 2008.

MAZZOTTI, T. B.; OLIVEIRA, R. J. **Ciência (s) da educação**. Rio de Janeiro, DP&A editora, 2000.

NUNES, C. MADUREIRA, I. **Desenho Universal para a aprendizagem: Construindo práticas pedagógicas inclusivas. Da Investigação à prática**, versão On-line ISSN 2182-1372 vol.5, no.2, Lisboa, set. 2015. Disponível em [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2182-13722015000200008](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-13722015000200008). Acessado em 29/07/2018

OLIVEIRA, E. S. G.; MACHADO, K. S. **Adaptações curriculares: caminho para uma educação inclusiva**. In: Rosana Glat. (Org.). Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7letras, v., p. 36-52, 2007.

Projeto Escola Viva – **Garantindo acesso e permanência de todos os alunos na escola. Alunos com NEE.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação especial. Universidade Federal do Ceará.

PIMENTA, S. G. (org.). **Pedagogia, ciência da Educação?** 6ª edição – São Paulo. Editora Cortez, 2011.

RELVAS, M. P. **Neurociências e Transtornos de Aprendizagem.** 6ª edição, Wak editora, Rio de Janeiro, 2015.

SUPLINO, M. **Currículo Funcional Natural: Guia prático para a educação na área do autismo e deficiência mental.** 3. ed. Rio de Janeiro: CASB-RJ, 2009.

UNESCO. **Educação de qualidade para todos: um assunto de direitos humanos.** Brasília: Escritório Regional de Educação para a América Latina e Caribe, 138p, 2007.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 1, 14, 17, 18, 21, 41, 43, 54, 62, 68, 73, 77, 85, 89, 92, 104, 105, 112, 128, 137, 138, 140, 141, 143, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155

Adaptação Curricular 60, 76, 90, 111, 112, 113, 114, 116, 117

Alunos Cegos 61, 62, 155, 156, 157, 163

Aprendizagem em Física 68

### C

Crianças 13, 2, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 29, 31, 48, 56, 57, 59, 64, 66, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 100, 102, 106, 108, 109, 112, 122, 127, 129, 130, 131, 132, 134, 164, 166, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 179, 183, 185, 188

### D

Deficiência 9, 10, 12, 13, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 58, 60, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 77, 81, 83, 86, 89, 92, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 117, 124, 126, 127, 138, 139, 141, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190

Deficiência auditiva 13, 92, 100, 164, 165, 166, 168, 178

Deficiência Intelectual 12, 13, 58, 63, 68, 70, 71, 74, 86, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 109, 117, 178, 183, 184, 187, 188, 189

Diversidade 9, 1, 5, 7, 9, 37, 39, 49, 82, 89, 90, 109, 113, 118, 155, 156, 170, 171, 181, 183

### E

Educação 2, 9, 10, 11, 12, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 24, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 93, 100, 101, 102, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 155, 156, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 175, 178, 180, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 190, 191

Educação de Jovens e Adultos 11, 35, 36, 37, 38, 42, 44, 50, 51

Educação Especial 9, 11, 1, 2, 3, 8, 14, 15, 18, 21, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 48, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 77, 78, 81, 82, 85, 88, 100, 101, 111, 113, 114, 115, 116, 118, 122, 123, 127, 132, 138, 139, 140, 142, 143, 145, 155, 170, 180, 184, 189, 190

Educação Inclusiva 9, 12, 4, 5, 8, 18, 20, 35, 37, 43, 54, 60, 63, 65, 66, 68, 70, 71, 75, 77, 78, 81, 83, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 122, 123, 137, 138, 139, 140, 144, 145, 147, 170, 171, 178, 180, 182, 184, 189, 190

Educação Superior 16, 17, 61, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 77, 78

Ensino 9, 12, 13, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 14, 15, 16, 17, 22, 24, 26, 27, 29, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 50, 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 94, 95, 103, 104, 105, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 122, 127, 129, 130, 131, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 162, 163, 164, 165, 167, 170, 173, 177, 179, 180, 181, 189, 191

Ensino-aprendizagem 57, 80, 84, 86, 164, 189

Ensino Remoto 12, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 90

Escolarização 11, 9, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 54, 71, 72, 81, 133, 140, 141

Estado do Conhecimento 12, 125, 126, 127

## F

Família 20, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 41, 48, 63, 83, 84, 92, 104, 105, 115, 164, 166, 167, 171, 179, 180

Formação de Professores 4, 35, 64, 65, 71, 89, 118, 125, 127, 128, 131, 134, 139, 152, 171, 182

## G

Geometria 13, 156, 157, 158, 162, 163

## H

Habilidades Auditivas 91, 92, 93, 94, 97, 99

## I

Implante Coclear 12, 29, 91, 92, 93, 99, 100

Inclusão 9, 10, 11, 12, 13, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 32, 35, 37, 38, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 72, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 100, 112, 113, 116, 118, 122, 123, 125, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 183, 189, 190

Inclusão Escolar 11, 13, 1, 2, 3, 4, 5, 9, 11, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 32, 50, 58, 59, 60, 66, 70, 88, 112, 122, 125, 130, 131, 132, 136, 169, 170, 171, 172, 175

Inclusão Social 9, 10, 11, 3, 4, 11, 35, 40, 43, 83, 89, 100, 135

Integração Sensorial 13, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176

## **L**

LBI 83, 147, 148, 149, 151, 153, 189

## **M**

Microcefalia 79, 80, 86, 87, 88, 89, 90

## **P**

Perspectiva Sociológica de Boudieu 20

Poções-BA 12, 137

Políticas Públicas 9, 4, 15, 36, 43, 46, 48, 50, 137, 138, 139, 144, 145, 147, 148, 150, 153, 171

Práticas Inclusivas 12, 61, 81, 111, 118, 138, 143, 175

Produção do conhecimento 53, 54

Público Alvo 53, 55, 59, 60, 65, 140, 142

## **S**

Sala de Recursos Multifuncionais 35, 38, 42, 44, 47, 48, 58, 85, 103, 104, 105, 106, 113, 115, 122

Síndrome da Talidomida 11, 9, 10, 11, 12, 17

Surdez 13, 29, 61, 64, 78, 91, 164, 166, 168

## **T**

Terapia Assistida por Cães 12, 101, 102, 103, 104, 107, 109

Transtorno do Espectro do Autismo 12, 13, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 134, 135, 169, 170, 171, 172

## **U**

UFC 12, 147, 148, 151, 152, 153, 155

## **Z**

Zika Vírus 12, 79, 80, 89, 90

# Educação:

DIÁLOGOS  
CONVERGENTES  
E ARTICULAÇÃO  
INTERDISCIPLINAR

---

  
Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)   
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)   
[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

4

*Da vida quero o abraço, um sorriso, um passo a passo, alegria, imperfeição,  
ensinar é aprender  
ver o mundo,  
Gente e letra, dando as mãos, aprender é transformar, ler o mundo, o meu lugar  
compreender,  
conhecer meu  
próprio chão,  
criar asas  
pra voar, alcançar a imensidão, à distância, nem olhar, o meu eu, libertação.*



# Educação:

DIÁLOGOS  
CONVERGENTES  
E ARTICULAÇÃO  
INTERDISCIPLINAR

---

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)   
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)   
[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

4

*Da vida quero o abraço, um sorriso, um passo a passo, alegria, imperfeição,  
ensinar é aprender  
ver o mundo,  
Gente e letra, dando as mãos, aprender é transformar, ler o mundo, o meu lugar  
compreender,  
conhecer meu  
próprio chão,  
criar asas  
pra voar, alcançar a imensidão, à distância, nem olhar, o meu eu, libertação.*

